

Local Conference Call
CPFL Renováveis
Resultados do Primeiro Trimestre de 2016
12 de maio de 2016

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência dos Resultados da CPFL Renováveis referentes ao Primeiro Trimestre de 2016.

Conosco estão presentes os executivos senhores André Dorf, Diretor Presidente da CPFL Renováveis, Gustavo Souza, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e Flávia Carvalho, Superintendente de Relações com Investidores.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no site de Relações com Investidores da CPFL Renováveis no endereço: www.cpflrenovaveis.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência queiram por favor solicitar a ajuda de um operador digitando asterisco zero. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios da CPFL Renováveis, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho; elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CPFL Renováveis e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. André Dorf. Por favor Sr. André pode prosseguir.

Sr. André Dorf: Bom dia a todos, obrigado pela presença em mais um call de resultados agora falando do 1T16.

Como de costume eu vou passar uma apresentação rápida e depois abrimos para uma discussão na sessão de perguntas e respostas. Eu conto com a presença do Gustavo Souza, CFO da companhia, com o Alessandro Gregori, o diretor de novos negócios e a equipe toda de RI liderada pela Flávia Carvalho.

Antes de entrar e começando pelo slide pela página 3, mas antes disso importante destacar que hoje é um dia especial: a gente está vivendo aqui uma maior definição no ambiente político e isso traz uma redução de incertezas para o mercado geral, e esse é um tema importante na agenda dos setores que têm projetos de longo prazo e que são intensivos em capital. Então a gente pode tratar dessa alteração do ambiente e do cenário na sessão de perguntas e respostas e nas minhas considerações finais.

Falando no trimestre então na página 3 a gente começa pela geração de energia do 1T e aqui sempre comparando com mesmo período do ano anterior dado que o nosso negócio tem uma sazonalidade importante, onde o maior período de geração é no segundo semestre e então a gente sempre compara o período equivalente do ano anterior.

Neste ano nós geramos 2,5% a mais de energia no consolidado da companhia, mas vale destacar que a gente viveu comportamentos distintos nas fontes: então a eólica principalmente no nordeste apresentou uma queda de geração de 14% - e aqui essa queda é função da menor velocidade de ventos, esse é um efeito vindo do El Niño (aquele evento, aquele efeito de aquecimento das águas do Pacífico) que para o Brasil já traz impacto das chuvas no sul e redução de velocidade de vento nordeste, então esse foi um efeito que nós tivemos negativo.

E como contrapartida nós tivemos um crescimento da geração hídrica pelas PCHs em 33% nesse mesmo período e por esse motivo então que no consolidado nós geramos 2,5% a mais.

A receita líquida da companhia atingiu R\$ 279 milhões no período e ela foi quase 24% abaixo do 1T do ano anterior muito em função dessa menor geração eólica e também muito influenciada pela sazonalização de alguns contratos.

A gente sazonalizou alguns contratos no 1T15 e portanto a receita do ano passado ela contemplava essa sazonalização, maior volume de energias do 1T, e tivemos que fazer uma recomposição de média móvel e nós vamos entrar em mais detalhes sobre isso nas páginas seguintes. Isso também acabou elevando o número de receita e de custo no 1T do ano passado.

Esses dois efeitos não ocorreram ou ocorreram em menor grau nesse 1T16 e daí a queda então em quase 24%.

A compra de energia uma redução sensível em compra de energia, quase 86% de queda e aqui muito em função do GSF que ocorreu no ano passado. Nós repactuamos, aderimos à repactuação do GSF em dezembro do ano passado e então já não tivemos o efeito nesse 1T16.

E o outro efeito na compra também é a média móvel que eu mencionava na receita. A gente tem um efeito de elevação de receita e custo quando há a recomposição de média móvel e isso aconteceu no tri do ano passado e não aconteceu esse ano, daí a redução.

Falando um pouco de geração de caixa medida pelo Ebitda a nossa atingiu R\$ 168 milhões, a uma queda de 5,5% em relação ao ano passado e aqui basicamente em função de menor velocidade de ventos e sazonalização. Nós vamos entrar em mais detalhes então em breve aqui na apresentação.

Seguimos a nossa estratégia de crescimento nesse 1T do ano, então investimos quase R\$ 220 milhões em cinco projetos que estavam no 1T dentro do cronograma de dentro do orçamento - e eu digo estavam porque acabamos de entregar um deles e então agora são quatro projetos em construção.

E a situação da companhia, a situação financeira seja de liquidez seja de alavancagem ela segue bastante sólida: encerramos o trimestre com 1,2 bilhões em caixa.

Embaixo aqui do slide a gente vê dois eventos recentes que aconteceram depois do encerramento do trimestre mas vale mencionar: é a entrada em operação da PCH Mata Velha, são 24 MW de potência instalada e a entrega dela foi feita com mais de um ano e meio de antecedência em relação ao contrato firmado no leilão de venda dessa energia. Então nós aqui quando percebemos a possibilidade de antecipação fechamos também a venda dessa energia no mercado livre pelo período da entrada em operação até o início do contrato do leilão, que é em janeiro de 2018. Vale mencionar que o preço dessa energia vendida é substancialmente maior do que o PLD hoje.

E também tivemos a entrada em operação dos primeiros aero geradores dos nossos maiores complexos eólicos em construção. Eles ficam no Rio Grande do Norte e eles têm ramp-up, uma curva de entrada em operação até dezembro desse ano.

Na página seguinte a gente traz o destaque então de Mata Velha que eu já comentei, algumas informações aqui: é um PPA de R\$ 156/MWh, fica em Minas Gerais. São 13 MW médios de garantia física e contrato já assinado com o BNDES.

Na página seguinte a gente tem uma fotografia do projeto já implantado, então aqui já com reservatório cheio e já pronta para a operação. Quem tiver mais interesse tem um link para um vídeo muito rápido que foi feito durante a construção.

Na página seguinte a gente tem o destaque dos aero geradores. Então os primeiros aero geradores de um total de 110 máquinas entraram em operação. O PPA aqui é um PPA de R\$ 166/MWh e a energia contratada é de 125 MW médios, também financiamento do BNDES e parte inclusive já desembolsada.

Na página seguinte tem uma vista dos aero geradores e linhas de transmissão.

Na página 8 nós resumimos aqui os projetos que estão em implantação. Então começando pelo lado esquerdo os complexos no Rio Grande do Norte que eu mencionava, esses que tiveram os primeiros aero geradores comissionados agora. A

entrada em operação acontece ao longo de 2016, a capacidade instalada total de 231 MW e esses complexos tiveram a sua energia vendida no mercado livre para 20 anos.

Temos também o complexo eólico Pedra Cheirosa no Ceará, esse é para 2018. São 48 MW de potência instalada; e a PCH Boa Vista para 2020 de 26,5 MW de potência instalada e que também segue dentro do cronograma e do orçamento.

Na página 9, na página seguinte, a gente resume começando pelo gráfico aqui abaixo a gente resume a evolução da potência instalada da companhia. A companhia foi criada em agosto de 2011 com cerca de 650 MW de potência instalada; encerramos o 1T do ano passado, de 2015 com 1,8 GW de potência instalada, na verdade 1.773 MW; e encerramos esse 1T 1,5% maior com 1.799 MW de potência instalada.

Esses projetos que eu mencionei que seguem no cronograma e estão entrando em operação eles vão adicionar em sua totalidade 18% à nossa capacidade instalada. Então isso equivale a dizer que todo o portfólio contratado da companhia... ou de todo o portfólio contratado da companhia cerca de 82% já está em operação injetando energia no grid.

Então a gente tem aqui em implantação e a entrar em operação nos próximos meses 18% do portfólio total. A maior parte disso acontece ao longo deste ano (são 255 MW desse total), a PCH Mata Velha já entrou depois do trimestre, do encerramento do trimestre, e o resto continua na sua curva de entrada em operação.

Esses 18% ou essa capacidade em construção soma um Capex previsto para os próximos anos de cerca de R\$ 2 bilhões e vai nos levar, essa totalidade de projetos vai nos levar a 2,1 GW de potência instalada exclusivamente com fontes renováveis - lembrando a todos que nós atuamos nas quatro fontes renováveis aqui no Brasil.

Então temos solar, eólica, biomassa e PCHs e esse portfólio que já está em operação ele seria o suficiente, como ilustração aqui, para abastecer todo o estado do Maranhão, ou do Rio Grande do Norte ou do Distrito Federal. Então já é uma potência instalada relevante.

Na página 10 eu entro um pouco na geração de energia do trimestre, então aqui de novo comparando com mesmo período do ano anterior. Então na geração global nós crescemos 2,5% porém com comportamentos distintos: se a gente observar o pedaço da barra em azul escuro ele representa as PCHs, a geração hidráulica, e aqui nós tivemos um incremento de cerca de 33% em função das maiores chuvas do sul do país, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em compensação tivemos uma menor geração na parcela verde da coluna que representa a geração eólica. Aqui houve uma redução de 14% em função da menor velocidade de ventos como eu mencionei principalmente no Ceará e no Rio Grande do Norte.

E nas biomassas apesar do volume ter ficado parecido, da quantidade de energia ter ficado parecida, nós tivemos aqui efeitos que se compensaram: então nós tivemos o encerramento da usina Bio Formosa um pouco antes do previsto e um pouco antes do

que ocorreu no ano passado; tivemos uma antecipação da operação da usina Baldin no ano passado usando cavaco de madeira, o PLD daquela época permitia a utilização de cavaco de madeira, e então esses dois fatores eles geram uma queda de volume de energia para esse ano no período comparado.

Em compensação esse ano tivemos uma geração maior e uma estabilidade maior nas operações de Coopcana e Alvorada, tiveram uma performance melhor; e tivemos antecipação da Bio Ester este ano, a antecipação do início da operação. Então esses fatores se compensaram e o volume foi praticamente estável.

Na página 11 nós entramos nos resultados financeiros e eu passo a palavra então para o Gustavo Souza que vai apresentar os números.

Sr. Gustavo Souza: Obrigado André. Então nesse slide a gente começa a análise da performance financeira da companhia.

Antes de mais nada importante a gente destacar que especialmente nesse trimestre a análise da performance merece uma atenção para olhar dois itens em conjunto: se a gente olhasse especificamente somente para a receita num primeiro momento a gente poderia chegar a uma análise incompleta, então é importante que a gente olhe para esses dois gráficos e eu vou explicando ao longo da explanação com um gráfico sempre remetendo ao outro.

Então primeiramente quando a gente compara o 1T deste ano com o 1T do ano passado a gente observa que a nossa receita líquida caiu 23% ou R\$ 85,7 milhões. Ao mesmo tempo o gasto com compra de energia caiu 86,5% ou R\$ 88,2 milhões - ou seja, o menor volume de compra de energia compensou a menor receita no trimestre e então olhando para esses dois numa primeira leitura a gente já observa isso.

Agora entrando item por item eu volto para um comentário que o André fez no começo da apresentação relacionado ao conceito da sazonalização e da média móvel. Então cada usina naturalmente tem a sua garantia física, a garantia física expressa num volume anual médio, e existe um procedimento de sazonalização que ocorre a cada final de ano.

No mês de novembro de determinado ano cada usina sazonaliza o contrato para o ano seguinte definindo valores mensais de como essa energia vai ser fornecida. Então as geradoras podem definir de um ano para outro diferentes curvas de sazonalização.

Só que tem um outro requisito regulatório, que é o requisito da média móvel. A média móvel determina que olhando sempre doze meses para trás e mesmo com uma diferença de curva de sazonalização a geradora esteja entregando o valor correspondente ao volume anual do contrato.

Então esses dois conceitos regulatórios são importantes para que a gente veja a principal variação que a gente teve na receita líquida. Então quando a gente olha para a primeira coluna vermelha no gráfico superior e a primeira coluna verde no gráfico inferior nós temos uma diferença de sazonalização de 2014 contra 2015 em usinas de biomassa.

Essa diferença de sazonalização fez com que em 2015 nós fizéssemos uma compra de energia para atender o requisito de média móvel e essa compra nos custou R\$ 45,8 milhões. Essa é a primeira coluna verde do gráfico inferior. Essa compra nos rendeu, como nós vendemos essa mesma energia, R\$ 48,2 milhões, e essa é a primeira coluna vermelha no gráfico superior. Então naturalmente um item quase que compensa o outro e esse item responde por mais da metade da variação da nossa receita líquida e praticamente compensado na nossa compra de energia.

A segunda questão, o segundo item de variação na nossa receita líquida, como o André também comentou ao começo da apresentação foi o impacto do El Niño na nossa geração eólica. Então o El Niño reduziu a velocidade de ventos no 4T do ano passado e também no 1T deste ano, principalmente no mês de janeiro; no mês de fevereiro e no mês de março nós tivemos uma recuperação gradual e esse impacto de menor velocidade do vento nos trouxe uma redução de receita de R\$ 25 milhões.

Voltando para o assunto sazonalização dessa vez nos contratos de PCHs, no ano de 2015 nós concentrarmos a sazonalização no 1T e em 2016 nós fizemos uma sazonalização mais uniforme desses contratos. Essa diferença gerou uma redução de receita líquida de R\$ 18,8 milhões. Como se trata somente de uma diferença de sazonalização esses valores tendem a ser recuperados, esse valor especificamente tende a ser recuperado ao longo do ano.

Indo para o próximo item e voltando para o impacto do El Niño se por um lado ele reduziu a velocidade de ventos principalmente na região nordeste por outro lado trouxe mais chuvas principalmente na região sul, o que se traduziu num cenário hidrológico mais favorável e reduziu o impacto do GSF nesse trimestre.

No 1T do ano passado nessa diferença entre impacto no GSF no 1T do ano passado contra o deste ano tivemos um trimestre favorecido em 50 milhões de impacto de GSF. O impacto disso na receita é de 11 milhões porque o GSF dos contratos do Proinfa é contabilizado como um redutor da receita, e o impacto do GSF na compra de energia foi de 39 milhões. O GSF dos demais contratos é contabilizado como um custo de compra de energia.

Passando para slide 12, o próximo slide, nós temos uma abertura dos nossos custos e despesas. Os nossos custos de geração caíram 28,2% ou R\$ 68 milhões. O principal item de redução de custo é o custo de compra de energia com a média móvel relacionada à sazonalização de biomassas de 2015 contra 2014, foi um evento específico do 1T do ano passado e que nós explicamos no slide anterior.

Tivemos ainda um leve incremento de PMSO totalmente relacionado ao crescimento nosso portfolio e reajustes de contrato de O&M.

Olhando agora para as despesas administrativas tivemos uma queda de 3,6% e tivemos uma queda dentro desse item de serviços de terceiros, especificamente nesse trimestre tivemos menores despesas com licenciamento e estudos de nossos projetos; e tivemos um incremento de pessoal relacionado ao aumento de quadro e também ao acordo coletivo.

Passando para o slide 13 temos agora a visão do nosso Ebitda. Os principais itens já foram descritos quando falamos daquele comportamento conjunto de receita líquida e custos com compra de energia, mas é importante resumir que aquelas que variações que nós vimos maiores nesses dois itens de receita e custo se traduzem numa redução menor, uma redução de Ebitda de 5,5% em função de uma menor geração eólica como já comentamos, sazonalização de contratos de PCHs e também o menor impacto do GSF.

Outro destaque que eu faço nesse slide é com relação à nossa margem Ebitda: apresentamos uma margem de 60,2% em comparação com 48,7%. Quando a gente olha para o comportamento trimestral da nossa margem Ebitda nos últimos anos, respeitadas as características de sazonalidade específicas do nosso negócio como já comentamos no 3T do 4T em função do maior volume de vento temos uma performance mais forte, a nossa margem Ebitda tem crescido consistentemente.

Passando agora para slide 14 onde temos uma abertura das nossas métricas de endividamento a nossa alavancagem medida por dívida líquida/Ebitda (Ebitda dos últimos doze meses) ela caiu de 6x no 1T do passado para 5x nesse último trimestre.

Tivemos um incremento pontual em relação a dezembro do ano passado totalmente relacionado ao endividamento que contraímos para financiar os projetos de crescimento que já comentamos ao longo desta apresentação, projetos esses que gerarão Ebitda dentro daquele calendário que também já discutimos aqui nessa nossa apresentação.

Olhando para os principais indexadores da nossa dívida a TJ LP responde por 57% do nosso endividamento, estamos falando dos instrumentos de financiamento do BNDES; e o CDI por 32% dos nossos contratos. Naturalmente tivemos incremento quando olhamos, comparamos março do ano passado com março desse ano nesses dois indexadores que tiveram impacto na nossa despesa financeira.

Quando olhamos para o nosso nível de caixa e mesmo para a nossa geração de caixa temos níveis totalmente adequados para fazer frente ao cronograma de amortização aí retratado nesse slide.

Passando para a página seguinte a nossa performance no mercado de capitais. As nossas ações permaneceram estáveis nos últimos doze meses e fechamos o mês de março com um valor de mercado equivalente a R\$ 6,5 bilhões.

Muito obrigado pela atenção de vocês e passamos agora para a sessão de perguntas e respostas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem asterisco um e para retirar a sua pergunta da lista digitem asterisco dois. Novamente, caso haja alguma pergunta basta digitar asterisco um.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar palavra ao Sr. André Dorf para as considerações finais.

Sr. André Dorf: Obrigado. Eu acho que vale repetir aqui que a definição do cenário político de hoje é muito importante para nós porque reduz de certa forma as incertezas no mercado e proporciona uma certa reversão nas expectativas sobre a retomada de crescimento, sobre a economia de modo geral.

Para o setor de renováveis isso é extremamente importante. A gente tem alguns temas relevantes a enfrentar pela frente, o tema da própria demanda dado o cenário de sobre-contratação do mercado regulado, o tema da transmissão é outro importante para tratarmos em breve. As próprias fontes de financiamento nesse novo ambiente, financiamentos de projetos de longo prazo. Então temos temas muito relevantes a serem endereçados daqui para frente.

É importante lembrar que o setor de renováveis é um dos poucos que segue com crescimento importante, e mais do que isso ele segue na agenda do governo independentemente dessa mudança de hoje.

E nesse contexto nós aqui da CPFL Renováveis seguimos muito motivados e atentos às oportunidades de crescimento seja nos projetos greenfield, leilões e projetos em construção, como oportunidades de consolidação que se apresentem.

Ao mesmo tempo estamos muito focados também nas operações e na disciplina de custos.

Então quero agradecer a participação de todos nesse call e agradecer a confiança de todos os acionistas nesse início de 2016. Bom dia a todos.

Operadora: A áudio conferência da CPFL Renováveis está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma ótima dia.
